

IMPORTÂNCIA DO CRÉDITO SUBSIDIADO PARA A CAFEICULTURA DE ARÁBICA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO CONSIDERANDO COLHEITA MANUAL E SEMIMECANIZADA¹

Edileuza Vital Galeano², Cesar Abel Krohling³, Danieltom Ozéias Vandermas Barbosa Vinagre⁴

¹ Este trabalho obteve apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo – FAPES.

² Pesquisadora Incaper-Vitória-ES, edileuza.galeano@incaper.es.gov.br

³ Agente de Extensão em Desenvolvimento Rural, cesar.kro@hotmail.com

⁴ Bolsista Incaper/Fapes, danieltom.bolsista@incaper.es.gov.br

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo avaliar o impacto do crédito subsidiado no resultado econômico da atividade de cafeicultura capixaba. Para a análise de viabilidade foram utilizados as técnicas de Valor Presente Líquido e Taxa Interna de Retorno. Os resultados indicam que o produtor poderá ter retorno a partir de 40 sacas por hectare na colheita manual, e nos níveis de 30 e 40 sacas com colheita semimecanizada, desde que tenha crédito subsidiado.

PALAVRAS CHAVE: café, políticas públicas, Investimento, Modernização.

IMPORTANCE OF SUBSIDIED CREDIT FOR ARABIC COFFEE IN THE STATE OF THE ESPÍRITO SANTO CONSIDERING MANUAL AND SEMIMECANIZED HARVEST

ABSTRACT: The objective of this study was to evaluate the impact of subsidized credit on the economic result of coffee production in the state of the Espírito Santo. For the feasibility analysis the techniques of Net Present Value and Internal Rate of Return were used. The results indicate that the producer can profit from 40 bags per hectare in manual harvest, and at levels of 30 and 40 bags with semi-mechanized harvest, as long as they have subsidized credit.

KEY WORDS: coffee, public policy, investment modernization

INTRODUÇÃO

No contexto das discussões em torno dos custos de produção torna-se importante a avaliação destes custos considerando políticas públicas como, por exemplo, assistência técnica gratuita prestada por instituições públicas, política de garantia de preço mínimo e o crédito rural subsidiado.

O crédito rural tem sido uma das principais políticas públicas para o desenvolvimento das atividades agropecuárias (COSTA, 2016). Galeano et al., (2017) mostrou a importância da manutenção de um nível adequado de crédito rural relativamente ao que é produzido no setor agropecuário. Os dados do PIB agropecuário mostram que a participação do Espírito Santo no valor adicionado da agropecuária nacional em 2016 foi 1,39%, enquanto que a participação do estado no total do crédito rural foi de 1,21%, tendo caído para 1,12% em 2017. Este indicador mostra que o estado pode ainda ampliar sua participação no crédito rural nacional (IBGE, 2019; BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2019).

A atividade de cafeicultura no estado tem sido a que mais demanda crédito rural, tendo sido responsável por 95,57% dos recursos destinados a comercialização e por 79,06% dos recursos destinados ao custeio agrícola em 2017.

Grande parte dos pequenos produtores utilizam o crédito subsidiado do Programa Nacional de Agricultura Familiar – Pronaf. No Espírito Santo, em 2017, 66,85% dos investimentos agrícolas e 35,46% dos custeios agrícolas foram feitos via Pronaf. No caso do café, 36,85% dos custeios foram feitos com recursos do Pronaf (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2019).

No entanto, o produtor tem a redução apenas do custo financeiro no caso de uso de crédito subsidiado. Por serem taxas relativamente menores, o produtor acaba por não contabilizar corretamente tais custos. Grande parte dos pequenos produtores também acabam por desconsiderar outros custos como depreciação e custo da terra. É importante ressaltar que os outros itens que compõem a lista de custos são praticamente os mesmos, independente do nível de produtividade e tamanho da propriedade. O que muda são as quantidades de cada insumo de acordo com as recomendações técnicas para cada propriedade e nível de produtividade.

A fim de mostrar o impacto de uma destas políticas – o crédito rural subsidiado - no resultado econômico da atividade da cafeicultura de arábica são apresentadas as estimativas de retorno da atividade considerando diferentes taxas de custos financeiros.

METODOLOGIA

A partir dos dados apresentados em Galeano e Krohling (2019), foi feito o cálculo de viabilidade considerando diferentes taxas de custos financeiros. São apresentadas as estimativas de receita líquida considerando taxas de juros subsidiadas de 2, 4 e 6% comparativamente, bem como os indicadores de VPL e TIR. No lugar do custo de oportunidade foi incluído o custo financeiro. Para fins de comparação, foi mantida a taxa de desconto de 8% no cálculo do VPL para todas as simulações.

Para a análise financeira, foram considerados indicadores de viabilidade econômica (GITMAN, 2010; ASSAF NETO; LIMA, 2014): Valor Presente Líquido (VPL) e Taxa Interna de Retorno (TIR).

$$VPL = \sum_{t=1}^n \frac{R_t - C_t}{(1+i)^t} - I_0 \quad (1)$$

$$0 = \sum_{t=1}^n \frac{R_t - C_t}{(1+TIR)^t} - I_0 \quad (2)$$

Nas equações 1 e 2, VPL = valor presente líquido, R\$; R_t = receita em cada mês, R\$; C_t = custo em cada mês; I_0 = investimento inicial; n = prazo da análise do projeto em anos; i = taxa mínima de atratividade (TMA); TIR = taxa interna de retorno. Para o investimento ser considerado viável, o VPL deve ser positivo, e quanto maior o VPL, mais atrativo é o investimento. A TIR deve ser superior ao custo do capital.

RESULTADOS

Tabela 1: Estimativa de receitas líquidas e indicadores de viabilidade econômica considerando diferentes taxas de custo financeiro

Especificação / Níveis de produtividade (Sc/ha)	Colheita manual					Colheita semimecanizada		
	15	20	30	40	50	30	40	50
Receitas líquidas (custo financeiro 2%)	-1.452,56	304,38	1.087,23	2.409,83	4.829,68	404,79	3.431,08	6.600,93
VPL (8%)	-26.911,86	-12.521,80	-9.292,38	-3.452,41	15.712,37	-3.426,83	10.179,09	36.360,26
TIR	-	-	1,20%	6,00%	14,40%	5,80%	13,20%	21,70%
Receitas líquidas (custo financeiro 4%)	-1.663,65	81,79	779,13	2.043,29	4.369,06	96,72	3.064,54	6.140,31
VPL (8%)	-29.195,51	-14.558,10	-12.625,43	-7.417,68	10.729,33	-6.759,48	6.213,82	31.377,21
TIR	-	-	-	3,70%	12,40%	3,50%	11,20%	19,80%
Receitas líquidas (custo financeiro 6%)	-1.874,74	-140,79	471,04	1.676,76	3.908,44	-211,34	2.698,01	5.679,69
VPL (8%)	-31.479,16	-16.594,40	-15.958,48	-11.382,95	5.746,28	-10.092,14	2.248,55	26.394,16
TIR	-	-	-	1,10%	10,40%	1,10%	9,20%	17,90%

Com a utilização do crédito subsidiado com taxas de 2%, 4% e 6% os prejuízos são minimizados, porém a produção nos níveis de 15, 20 e 30 sacas por hectare com colheita manual ainda continua economicamente inviável. Com custo financeiro de 2%, a produção no nível de 40 sacas com colheita manual passa a ser considerada economicamente viável, pois a TIR de 6% é maior que o custo do capital financeiro considerado (2%). A mesma avaliação é feita para a colheita semimecanizada no nível de 30 sacas, a qual apresenta TIR de 5,8% que é maior que o custo financeiro de 2%. A colheita semimecanizada com produtividade de 40 sacas por hectare também passa a ser economicamente viável com as taxas de 2, 4 e 6% de custo financeiro (Tabela 1).

CONCLUSÕES

1. Os resultados indicam que o produtor poderá ter retorno a partir de 40 sacas por hectare na colheita manual, e nos níveis de 30 e 40 sacas com colheita semimecanizada, desde que tenha crédito subsidiado.

2. Políticas públicas como o crédito rural subsidiado, por exemplo, diminui apenas o custo financeiro. Porém, não é suficiente para que os produtores que produzem com baixos níveis de produtividade consigam obter rentabilidade. Estes produtores devem investir mais, buscando níveis maiores de produtividade e investimentos em novas tecnologias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. Curso de Administração Financeira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Matriz de dados do crédito rural 2016 e 2017. 2016b. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/micrrural>. Acesso em: 22 jul. 2019.
- COSTA, E. B. Crédito rural no Espírito Santo. In: DADALTO, G. G.; SILVA, A. E. S.; COSTA, E. B.; GALVÊAS, P. A. O.; LOSS, W. R. Transformações da agricultura capixaba: 50 anos. Vitória: Cedagro; Seag, 2016.
- GALEANO, E. A. V.; KROHLING C. A. Comparative analysis of production costs and economic viability of arabica coffee in the state of Espírito Santo considering manual and semi-mechanized harvest. *Coffee Science*, Lavras, v. 14, n. 2, 2019.
- GALEANO, E. A. V.; SILVA, A. E. S.; SOUZA, R. C. Índice regional de crédito rural nos municípios do Espírito Santo. *Revista de Política Agrícola*, Brasília, Ano XXVI – No 4 – Out./Nov./Dez. 2017
- GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2010. 800p.
- IBGE. Produto Interno Bruto dos municípios 2016. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5938>. Acesso em: 22 jul. 2019.